

ASSOCIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA E DA ALTA ALTA FREQUÊNCIA DO TRATAMENTO DA FOLICULITE DE BARBA.

Rayane da Silva Marta¹, Kely Cristina dos Santos²

1. Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR).
2. Doutora em Ciências Farmacêuticas, Farmacêutica Industrial, Professora Adjunta do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética;

Endereço para correspondência: rayane-marta@live.com

RESUMO: A foliculite é uma disfunção cutânea que acomete o folículo piloso das regiões pilosas da face masculina, onde ocorre um processo inflamatório e infeccioso a partir de um desequilíbrio da flora normal bem como por fatores mecânicos, como raspagem dos pelos. Pode ser considerada quando superficial uma afecção inestética e a nível profundo, uma complicação médica. Baseando-se nisso o objetivo desse artigo foi verificar a eficácia da aplicação da alta frequência associada ao óleo essencial de lavanda e dessa forma colaborar na inovação de estudos que possam ser benéficos no tratamento complementar da foliculite. A pesquisa quantitativa foi realizada com dois voluntários que apresentavam a disfunção na face e pescoço e que realizavam a raspagem dos pelos no mínimo duas vezes por semana. No primeiro voluntário foi utilizada apenas a aplicação da alta frequência durante 10 minutos em toda a região lesionada. No segundo voluntário, foi aplicada a alta frequência seguida da aplicação de uma loção contendo óleo essencial de lavanda. Os resultados obtidos com o primeiro voluntário foram considerados pouco satisfatórios pois quando realizado o protocolo individual (somente alta frequência), apresentava melhora, porém ao realizar a raspagem dos pelos o quadro inflamatório retornava. Em relação ao segundo voluntário, quando utilizado o protocolo associado (alta frequência mais óleo essencial), obteve-se melhora total da pele lesionada, sugerindo-se que esse melhor resultado se deva ao efeito sinérgico entre as duas técnicas.

Palavras-chave: Foliculite de barba, óleo essencial de lavanda, alta frequência.

INTRODUÇÃO

A foliculite é uma disfunção que pode acometer o folículo piloso das regiões da face masculina, onde ocorre um processo infeccioso bacteriano, sendo considerada quando superficial um problema estético e a nível profundo, uma complicação médica (AZULAY, 2011).

De acordo com estatísticas gerais realizadas em 2011 pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica, 18% da procura por procedimentos estéticos correspondia à população masculina. Dentre os procedimentos realizados, a maioria eram tratamentos de hiperchromia periorbitária (olheiras), linhas de expressão (rugos) e tratamentos para foliculite de barba.

As terapias alternativas utilizadas nos tratamentos estéticos tanto corporais quanto faciais vêm apresentando resultados muito satisfatórios, inclusive no tratamento da foliculite de barba. Atualmente uma das terapias complementares muito utilizadas em tratamentos estéticos é a aromaterapia, que preconiza a utilização de óleos essenciais devido as suas diversas ações terapêuticas, dentre os quais destaca-se a ação anti-inflamatória e cicatrizante presente no óleo essencial de lavanda (NEUWIRTH, 2008 *apud*. LÁSZLÓ, 2008).

Com os avanços tecnológicos contemporâneos, a busca por tratamentos em disfunções estéticas cresce gradativamente, baseando-se nisso o objetivo desse artigo foi verificar a eficácia da associação da aplicação da alta frequência seguida do uso óleo essencial de lavanda no tratamento complementar da foliculite da barba.

Folículo piloso

O folículo piloso situa-se na interação da epiderme com a derme, acontecendo por uma invaginação do epitélio superficial, que envolve em sua base uma pequena área de derme conhecida também como papila dérmica (PEREIRA 2007 *apud*. DAWBER; VANNESTE, 1996).

O folículo piloso tem o crescimento arqueado de células epidérmicas, que ocorrem na direção da derme ou do tecido subcutâneo, tornando-se canalizada e formando a bainha radicular externa, sendo imóvel. A proliferação das células germinativas na base do pelo, forma a bainha radicular interna dos

cabelos até a haste do pelo, que se localiza no canal folicular (ZORECK *et al.*, 2015)

Basicamente, o folículo piloso é a estrutura que dará origem ao pelo e seu desenvolvimento é iniciado por volta do terceiro mês de vida fetal, período que a epiderme começa enviar as invaginações subjacentes, transformando-se em folículo piloso, logo dando origem aos pelos (VIEIRA; MACHADO; MOSER, 2008).

Os folículos estão divididos em categorias, sendo elas: Folículos terminais que são responsáveis pela produção dos cabelos e barba, os quais possuem glândulas sebáceas médias ou grandes. Têm-se também os folículos de vélus que estão presentes nas demais áreas do organismo, com exceção das regiões que possuem pelos pequenos e finos e as glândulas sebáceas pequenas, outra categoria são os folículos sebáceos que possuem pelos muito pequenos, que não têm capacidade de chegar à superfície da pele (SANTOS *et al.*, 2009)

Foliculite

A foliculite é uma infecção que afeta o folículo piloso, causada bactéria *Staphylococcus aureus*. Esta afecção cutânea pode se apresentar na forma superficial ou profunda, e ocorre a partir de um desequilíbrio da flora normal (ZORECK 2015 *apud* CATARINA, *ET al.* 2007).

Essa infecção apresenta-se na forma de pústulas brancas e/ou amareladas, com o pelo central e hiperemia discreta. Nessa alteração, os pelos são danificados, deixando-os mais expostos e em alguns casos essa alteração pode tornar-se crônica, desenvolvendo uma pseudofoliculite conhecida também como “pelo encravado”, onde ocorre o crescimento do pelo e em seguida se curva e volta ao interior da derme, gerando inflamação, cicatrizes e até hiperpigmentação pós-inflamatória (ZORECK 2015 *apud* AVRAM *et al.* 2008)

Essa reação acontece espontaneamente e também por fatores como: raspagem de pelos, depilação com cera, excesso de suor, fricção, agentes químicos, falta de higiene e alterações imunológicas. Existem outros fatores que também podem ocasionar a foliculite, como por exemplo, os efeitos mecânicos, causados por traumas persistentes, roupas justas, resultando em

exposição frequente ao atrito (RESCAROLI 2009 *apud*. MODESTI; HABITZREUTER; GALLAS, 2007).

Alta Frequência

A alta frequência é um aparelho utilizado na fisioterapia e na área estética por possuir as ações bactericida, fungicida e cicatrizante. O aparelho de alta frequência emite faíscas eletromagnéticas por meio de eletrodos de vidro em base metálica e trabalha com correntes alternadas de alta frequência. O uso do aparelho de alta frequência na pele provoca a formação de ozônio, uma substância instável que se decompõe rapidamente em oxigênio molecular e em oxigênio atômico. A ação desinfetante do ozônio se dá pela agressividade do oxigênio atômico nascente, que é liberado durante a decomposição do ozônio. O ozônio tem reconhecida eficácia antimicrobiana, e age por lise da membrana dos agentes após a oxidação (BORGES, 2010).

O ozônio proporciona a estimulação de citocinas, ativa os linfócitos T, melhora a oxigenação tecidual e ativa o metabolismo celular através da vasodilatação que o mesmo produz, contribuindo de forma efetiva no tratamento de lesões cutâneas causadas por diversos microrganismos (MAQUETTI, RUARO 2012 *apud* HIGA *et al* 2007).

Outro efeito importante das correntes de alta frequência ao serem aplicadas sobre a pele é o efeito térmico, onde a produção de calor induz a uma vasodilatação do local, seguida de uma vasoconstrição, favorecendo ação descongestionante por redução da hiperemia local (SANTOS, 2011).

Óleo Essencial de Lavanda

A aromaterapia ou tratamento com óleos essenciais é uma forma de terapia criada pelo francês, Maurice René de Gattefassé na década de 1930, que identificou as propriedades terapêuticas dos óleos essenciais após ter queimado as mãos em um acidente, encontrou um tanque que aparentemente continha água e mergulhou as mãos, porém no tanque havia o óleo essencial de lavanda. Para sua surpresa a dor amenizou e ocorreu a cicatrização do ferimento, sem desencadear uma infecção (CRUZ, 1999 *apud*. HUDSON, 1999).

O óleo essencial de Lavanda é um óleo essencial obtido a partir das partes aéreas da espécie vegetal *Lavandula officinalis*, a que faz parte da família das Lamiaceae. Tem origem no Mediterrâneo e pode ser encontrada em países como Hungria, Tasmânia, Bulgária, França, Índia, e outros (SILVA, 2001). A extração do óleo essencial de lavanda acontece por meio da destilação a vapor. Esse método de extração promove a retificação do óleo, ou seja, ele é redestilado varias vezes para assegurar a pureza e concentração do óleo (NEUWIRTH, 2008^{apud}. SILVA, 1998).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o óleo essencial de lavanda era utilizado para a estimulação por meio da fricção nas áreas afetadas, em membros paralisados do corpo e também como antisséptico nas feridas. Sendo muito comum encontrar um frasco de essência de lavanda nas residências e usavam como remédio para contusões, dores e machucados (SILVA, 1998).

Em estudos realizados, foi possível verificar que o acetato linalina e o linalol, são os responsáveis pela ação anti-inflamatória presentes neste óleo. O óleo essencial de Lavanda também apresenta grande potencial citofilático (regenerador do sistema epitelial), provando grande utilidade em problemas de pele como, dermatites, queimaduras, prevenção de acne, por sua ação anti-inflamatória e cicatrizante (NEUWIRTH, 2008^{apud}. LÁSZLÓ, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa com base em livros e nos sites Google acadêmico, Bireme, Scielo, Lilacs, nos períodos de 1995 a 2015, utilizando os seguintes descritores, foliculite, foliculite de barba, aromaterapia, óleo essencial de lavanda, alta frequência, tratamentos para foliculite.

Materiais

Foram realizadas seis sessões do tratamento, realizando higienização com sabonete liquido neutro, utilização do aparelho de alta frequência da marca *Estek* e finalização com tônico facial e FPS 30 em um dos pacientes, no outro, higienização com sabonete liquido neutro, aplicação do aparelho de alta frequência, depois aplicação da loção manipulada, com diluição de 30 gotas do óleo essencial de lavanda marca *BySamia*® 100% concentrado, em creme não iônico e finalização FPS 30.

Métodos

O estudo foi realizado a partir de uma seleção entre homens de 20 a 25 anos de idade, fototipo III, que apresentassem a disfunção de foliculite, especificamente na barba (face e pescoço) e que realizassem a raspagem dos pelos no mínimo duas vezes por semana. Todo o desenvolvimento prático do estudo foi realizado no Studio de estética facial da acadêmica responsável pela pesquisa. Foram selecionados dois voluntários que apresentassem lesões características de foliculite na face e no pescoço. No primeiro voluntário foram realizadas seis sessões, onde após a raspagem dos pelos, foi realizada a aplicação direta da alta frequência na pele, com eletrodo forquilha, durante 10 minutos, finalizando em seguida com fotoprotetor FPS 30. No segundo voluntário foram realizadas 6 sessões, onde após a raspagem dos pelos, foi realizada a aplicação direta da alta frequência na pele, com eletrodo forquilha, durante 10 minutos, seguida da aplicação posterior do óleo essencial de lavanda e finalizando o procedimento com aplicação de fotoprotetor FPS 30.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as seis sessões de tratamento o primeiro voluntário apresentou um resultado parcialmente efetivo, pois a alteração apresentava melhora momentânea ou até a raspagem seguinte, reapresentando em seguida irritabilidade e quadro inflamatório na pele.

No que diz respeito aos resultados da melhora da aparência da pele, considera-se satisfatório, pois foi analisada a diminuição do eritema que inicialmente era presente em grande proporção e após o tratamento obteve-se amenização do mesmo. Em relação aos resultados fisiológicos do tratamento seriam necessárias mais sessões do protocolo, para comprovar a efetividade da eletroterapia utilizada de forma isolada, ou seja, sem associação a outros recursos.

Nas Figuras 1(A) e 1(B) são apresentadas as lesões de foliculite presentes na pele antes do tratamento realizado, referente ao primeiro voluntário. As Figuras 2 (A) e 2 (B) correspondem aos resultados parciais obtidos após 6 sessões do tratamento realizado.

Figura 1 (A) e 1 (B): Aspecto da pele da face do primeiro voluntário antes da realização da série de procedimentos. Presença de pápulas e pústulas características de foliculite de barba.



Fonte: A autora.

Figuras 2 (A) e 2 (B): Aspecto observado das regiões afetadas pela foliculite após o tratamento.



Fonte: A autora

Segundo estudos de MARTINS; SILVA e GRACIOLA (2011), realizados *in vitro*, onde a cultura de *Staphylococcus aureus* foi inoculada em placas de petri, utilizando a alta frequência na intensidade 10 com o eletrodo forquilha, os procedimentos foram realizados 5 vezes por semana com tempo de 10 a 15 minutos e após 15 dias de tratamento foram analisadas e verificadas se havia ou não crescimento de novas culturas, comprovando eficácia da ação bactericida nos grupos em que foram tratados 5 vezes por semana em relação aos que foram tratados apenas 3 vezes.

As correntes de alta frequência vêm sendo utilizadas há anos pelos profissionais que trabalham com tratamentos de pele com fins terapêuticos como: antisséptico, anti-inflamatório, bactericida, fungicida e germicida. Principalmente nas afecções de pele, é utilizado como tratamento para acelerar o processo de cicatrização de feridas cutâneas (BARROS; MEIJA, 2014).

No segundo voluntário, ao final das 6 sessões, apresentou resultados satisfatórios, sendo possível perceber que a associação da alta frequência e a loção contendo o óleo essencial de lavanda propiciou um maior efeito anti-inflamatório e regenerador epitelial, comprovando a sinergia das técnicas no tratamento desta afecção.

Nas Figuras 3(A) e 3(B) pode se observar o aspecto da pele afetada pela foliculite antes de ser realizado o tratamento. Já nas Figuras 4 (A) e 4(B) observa-se a remissão total do quadro de foliculite que o voluntário apresentava antes do tratamento.

Referente à melhora permanente da foliculite e da aparência da pele, existem parâmetros a serem analisados, como: Frequência de depilação ou raspagem dos pelos, método de depilação ou raspagem realizada, forma de higienização ou descarte do material e também a utilização frequente da loção manipulada a base de óleo essencial de lavanda, como pós-barba, promovendo subsidio necessário à pele sensibilizada.

Um estudo realizado em modelo animal, com o óleo essencial de lavanda que consistia em analisar atividade anti-inflamatória do óleo de lavanda, demonstrou que os animais tratados com o óleo essencial de lavanda, tiveram uma menor resposta inflamatória frente à carragenina, sendo também identificado que este efeito se devia à presença dos componentes majoritários do óleo essencial de lavanda: linalol e acetato de linalina (AMARAL e SILVA, 2009).

Em estudos de CAMARGO (2014) *apud* ALVIANO *et al.* (2005) onde foram analisados microrganismos orais de saliva humana, o linalol foi capaz de inibir todos os microrganismos testados com perfil de inibição semelhante à droga padrão, clorexidina. A exposição de placa com as culturas microbianas revelou que as áreas de crescimento e inibição de fungos e bactérias ficaram claramente distintas, sendo que a única região em que as células fúngicas

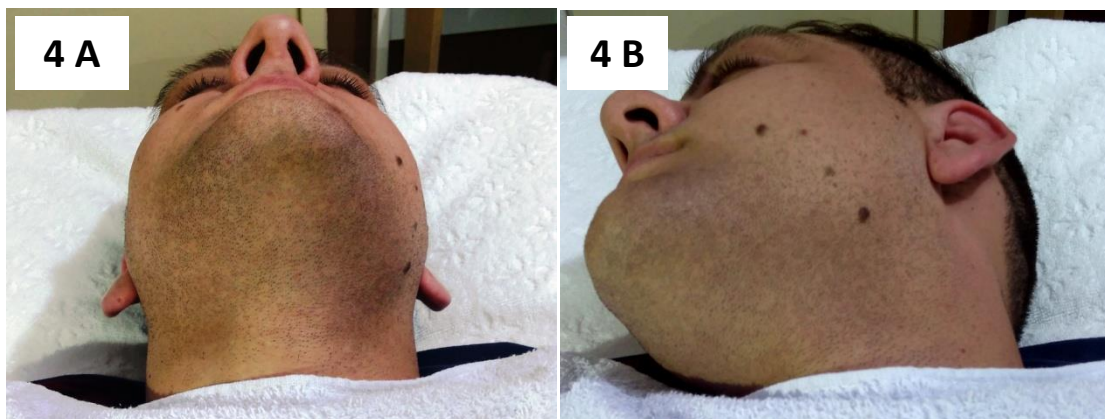
foram incapazes de crescer foi justamente na região onde se encontrava o linalol, comprovando dessa forma sua atividade antimicrobiana.

Figura 3 (A) e 3 (B): Pústulas e eritema decorrentes da foliculite, presentes na face e pescoço.



Fonte: A autora

Figura 4 (A) e 4 (B): Aspecto observado após o tratamento, apresentando melhora total da disfunção.



Fonte: A autora

Após 7 dias da finalização das práticas do tratamento, o primeiro voluntário fez a utilização *home care* da loção contendo óleo essencial de lavanda, como pós-barba, durante 6 semanas, nesse período realizando a raspagem dos pelos 2 vezes por semana, entretanto não apresentou resultados efetivos sob atividade inflamatória presente no local, apenas leve diminuição no eritema, dessa forma comprovando que o óleo essencial de

lavanda pode ser muito eficaz, porém em casos de alterações cutâneas como a foliculite, deve ser associado a outros recursos que possuam ação semelhante, como a alta frequência, por sua ação antibacteriana, para potencializar o tratamento e promover maior efetividade nos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a proposta inicial, os resultados obtidos foram satisfatórios, no que corresponde à eficácia da associação entre as técnicas de alta frequência e aplicação tópica do óleo essencial de lavanda, como recurso aromaterápico que possui ativos capazes de promoverem ação anti-inflamatória, antisséptica e cicatrizante, apresentando melhora gradativa do quadro inflamatório e irritativo, inicialmente presentes em grande proporção.

O tecnólogo em estética e cosmética é capacitado para realizar pesquisas, procedimentos e tratamentos utilizando terapias alternativas, como à aromaterapia e seu princípio de tratamento pelos óleos essenciais, aplicando-os em patologias e disfunções das quais o profissional é habilitado a tratar, dessa forma explorando e ampliando as áreas de conhecimento e atuação, promovendo saúde e bem estar por meio de suas atividades inovadoras.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R., SILVA, G., **Avaliação da atividade antiinflamatória do óleo essencial de lavanda (Lanvandula angustifolia Mill.) em modelo experimental de pleurisia em ratos**, RS, 2009.
- AZULAY, R., **Dermatologia**, 5ª ed., revisada, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.
- BARROS, I., MEIJA, D., **Recursos eletrotermoterapêuticos utilizados na limpeza de pele facial**, Goiânia, 2014.
- BORGES, F., **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**, 2ª ed., editora Phorte, São Paulo, 2010.
- CAMARGO, M., **Desenvolvimento de nanoemulsões à base de óleo de maracujá (passiflora edulis) e óleo essencial de lavanda (lavandula officinalis) e avaliação da atividade antiinflamatória tópica**, Ribeirão Preto, 2008.
- CAMARGO, S., VASCONCELOS, D., **Atividades biológicas de Linalol: conceitos atuais e possibilidades futuras deste monoterpeneo**, Salvador, 2014.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL, MARQUETTI, M., RUARO, J., **Efeito do gerador de alta frequência no crescimento bacteriano *IN VITRO***, Recife, PE , 2012.
- CRUZ, M. G. F. D. L., **O uso dos óleos essenciais na terapêutica**, Várzea Grande, MT, 1999.
- NEUWIRTH, A., CHAVES, A. L. R., BETTEGA, J. M. R., **Propriedades dos óleos essenciais de cipreste, lavanda e hortelã-pimenta**, Balneário Camboriú, SC, 2008.
- PEREIRA, C. *etal.*, **Princípios ativos cosméticos utilizados no tratamento da alopecia**, Itajaí, SC, 2007.

RESCAROLI, A., SILVA, G., VALDAMERI G., **Foliculite e a depilação: sequelas, tratamentos, e o papel do tecnólogo em Cosmetologia e Estética**, Balneário Camboriú, SC, 2009.

SANTOS, G., NOVO, P., **Efeito da Alta frequência após a depilação-revisão de literatura**, Curitiba, PR, 2011.

SANTOS, A., *et al*, **Diferentes tipos de depilação: uma revisão bibliográfica**, Balneário Camboriú, SC, 2009.

SILVA, A., **Tudo sobre aromaterapia: como usá-la para melhorar sua saúde física, emocional e financeira**, São Paulo; Editora Roka, 1998.

SILVA, E. F. STEINER, T. LACERDA, F., **A alta frequência no estímulo da cicatrização: Revisão de literatura**, Balneário Camboriú, SC 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, **Tendências em beleza e vaidade masculinas**, setembro, 2011. Disponível em: <<https://www.sbcd.org.br/pagina/2127>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

VIEIRA, T.C., MACHADO, C., MOSER, D.K., **Disfunções do couro cabeludo: Uma abordagem sobre Caspa e dermatite seborreica**, Balneário Camboriú, SC, 2008.

ZORECK, M. *etal.*, **Óleo essencial de melaleuca no tratamento de pseudofoliculite**, Curitiba, PR, 2015.